

N°481

ASCENA MUDA

Marguerite Allan

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA
:: :: :: E A MAIS PERFEITA :: :: ::

Revista das Revistas

NA

AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, : : Philatelia, Sports, Viagens etc. : :

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Literaria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica etc.

LER

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO



REMEDIOS DE VALOR

**DOR GRIPPE
RESFRIADOS?**

GUARAINA
ENVELOPPES E TUBOS

**OPILAÇÃO
VERMINOSES?**

OPILINA
8 PEROLAS PEQUENINAS

**FRAQUEZA
MAGREZA?**

GUARANIL
CONCENTRADO SABOROSO

**SYPHILIS
BOUBAS?**

TREPARGYL
COMPRIMIDOS ARSEN-MERC-100

**MALEITAS
PALUDISMO?**

MALEIZIN
COMPRIMIDOS E AMPOLAS

**PURGATIVO
LAXANTE ENERGICO?**

PURGOLEITE
TUBOS E ENVELOPPES

**CONSTIPANTE
ANTIDIARRHEICO?**

TANOLEITE
COMPRIMIDOS

**TOSSE BRONCHITE
COQUELUCHE?**

HUSTENIL
GOTTAS E XAROPÊ

**ARTERIOSCLEROSE
VELHICE CORAÇÃO?**

IODALB
GOTTAS

Trazem nos rotulos as respectivas formulas.
A venda nas boas farmacias e drogarias.

Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA - RIO



SAL Simplesmente triturado ou moído
não está isento de impurezas.
Prefiram Sal Beneficiado Especial para
Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.
AVENIDA RIO BRANCO N. 110
RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 481 — 13.º DO 10.º ANNO

12 de Junho de 1930

Novidades na tela — (Miss Oliven Borden, da <i>First National</i>)	5
O canto do prisioneiro — (Gustav Froehlich, Dita Parlo e Lars Hanson)	6
A moda em Hollywood	7
O rei vagabundo — (Dennis King, Jeanette MacDonald, O. P. Heggie, Lillian Roth e Warner Oland)	8
Que boa vida — (Rosetta Duncan, Vivian Duncan, Lawrence Gray, Yed Prouty e Benny Rubin)	11
Alianças de amor — (H. B. Warner, Lois Wilson e Olive Borden)	16
A batalha de Paris — (Gertrude Lawrence e Gladys Du Bois)	20
Troço — (Lon Chaney, Phyllis Haver, James Murray, George Duryea, Frances Morris e Wally Albright Jr.)	23
Sombras de gloria — (Mona Rico, Cesar Vanoni e Demetrius Alexis)	26
Almas perdidas — (Pola Negri, Warwick Ward e Hans Rehmann)	28
Os que vivem no écran — (Miss Bessie Love, da <i>Metro</i>)	14
Olive Borden e Ralph Graves, da <i>Columbia Pictures</i>	15
Miss Sally O' Neill, da <i>Warner Bros.</i>	18
Dolores Del Rio, da <i>United Artists</i>	22

CONFORTO INTIMO FEMINIL



ABSORVENTES
HYGIENICOS

desagregaveis na
agua e, portanto,
eliminaveis depois
do uso.

ESTERILIZADOS
E FECHADOS EM
ENVELOPPES DE
PERGAMINHO.

Duzia 6\$000

Meia duzia 3\$000

ENTREGUES A DOMICILIO

PEDIDOS, AMOSTRAS E LITERATURA A
EMILIO AJROLDI & Cia.

SÃO PAULO: Caixa Postal 907 — Teleph. 2-2008.
RIO DE JANEIRO — Rua de S. Pedro 34-1.º — C. Posta 2171 — Tel. 3-5661
Aceitam-se moças propagandistas.

MOLESTIAS DAS SENHORAS

MERCETHYLINA

Formula do
Dr. Annibal Pereira

E' EXCELLENTE

(Injecções indolôres, 1 e 2)

Começar o tratamento pela n.º 1

Informações á
S. A. Mercethylina

Rua da Carioca, 40 - 1.º

Tel. C. 39-09



TEU
E'
O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA:

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna,
Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede
GRATIS o meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA"

Remette 300 rs. em sellos para resposta.

Direcção: Prof.ª Nila Mara

— Calle Mateo, 1924 —

BUENOS AIRES (Argentina)

Nº

ARCO-IRIS

COM
EDDIE DOWLING

MARIAN NIXON

E O
PEQUENO

FRANKIE DARRIE

É UM FILM
DO
PROGRAMMA SERRADOR



EDDIE DOWLING

Elle encanta pela sua voz e encanta pelo seu physico, e ao vel-o a gente comprehende porque não é apenas um cantor, mas um *bello* cantor!
MARIAN NIXON se apaixonou por elle...

Ao lado dos dois nós temos —

FRANKIE DARRIE

esse pequeno, maravilhoso artista que já vimos e ouvimos, e nos encantou também.

SEGUNDA-FEIRA — dia 16 — no **GLORIA**

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAFICA (Rio)
Soc. An. EMPRESA SERRADOR (S. Paulo)



A SCENA MUDA

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno..... 48\$000

½ » 25\$000

REGISTRADO

Um anno..... 68\$000

½ » 35\$000

Num. avulso.. 1\$000

» atrasado 1\$500

PRÓPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.
PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR GERENTE

Telephone: Directoria, 3 — 5005 — Redacção e Administração, 3 — 5003

RIO DE JANEIRO, 12 DE JUN. DE 1930 || N. 481 — 13.º DO 10.º ANNO

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno..... 64\$000

½ » 33\$000

REGISTRADO

Um anno..... 94\$000

½ » 48\$000

NOVIDADES NA TELA

INA CLAIRE ou seja Mrs. John Gilbert, retirou-se dos studios da *Pathé*, o que é uma maneira delicada de dizer que a *Pathé* livrou-se do pesadíssimo fardo de 15.000 dollars, que pagava semanalmente áquella estrella para trabalhar em films, que fracassaram completamente. E' que John tendo desaparecido desastrosamente do cinema, sua esposa, por sua vez, perdeu todo o interesse para os productores.

NORMA TALMADGE escolheu definitivamente Conrad Nagel, arrendado aos studios da *Metro-Goldwyn-Mayer*, como seu próximo primeiro galã em Mme. Du Barry, abandonando Gilbert Roland, que durante varios annos foi seu *partner*. Esse rompimento cinematographico parece ter sido a consequencia de outro mais intimo, pois Gilbert Roland deixou ao mesmo tempo de pertencer aos studios da *United Artists* para passar a fazer parte do elenco da *Metro*. Se alguém ganhou com esta nova situação foi, sem duvida, o jovem actor mexicano, que bem merece melhores papeis do que aquelles que desempenhou á sombra da legendaria miss Talmadge.

RENÉ ADORÉ acaba de ser internada em um sanatorio, proximo de Hollywood, atacada de grave enfermidade bronchial, que, segundo affirmam seus medicos, a forçará a permanecer alli por longos mezes. A verdade parece ser mais dura, sabendo-se que, desde algum tempo a popular actriz franceza vem sendo victima de perigosa enfermidade... Mas, infelizmente, não é só... Pouco antes de ser internada no citado sanatorio, Renée foi informada de que seu contracto com os studios da *Metro* não seria renovado...



Miss Olive Borden, da *First National*.



O fugitivo extenuado e sedento.

O canto do prisioneiro

Film da Ufa com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Karl — GUSTAV FROELICH
Anna — DITA PARLO
Richard — LARS HANSON

Na Sibéria, a estepe nua estende-se sem fim e sobre a planície deserta pesa o mysterio da solidão. Coberta de heras e perto da margem de um rio está abandonada uma pequena choupana, onde vivem, fóra do mundo mas ligados pelo destino, dous antigos

prisioneiros de guerra. Seus dias passam lentamente, lentamente passam as semanas, os mezes e os annos. Ahi não existem outras creaturas vivas. O silencio paira naquellas visinhanças porque assim decretou o destino.

Nas interminaveis horas d'essa rude existencia, cada um d'esses dous homens fica conhecendo,

até nos menores detalhes, a vida do outro. E sempre Richard falla a seu camarada sobre seu casamento e sobre sua esposa, até que Karl fica conhecendo Anna nos menores segredos, como se ella fosse sua propria companheira. A saudade do lar, a saudade da mulher, nasce naquella solidão

(Continúa na pagina 34).



Nessa noite Karl voltou para casa um pouco perturbado.

A
Moda
em
Hollywood

Dorothy
Sebastian,
da *Metro*,
com vestido
de crepe de
seda azul,
de corte ori-
ginalissimo,
a esquerda;
a mesma
estrella com
toilette de
taffetà e
tulle azul
pallido,
à direita.





*Mrs Lillian Roth,
in film O Rei Esquecido.*

1225-31

O Rei Vagabundo

Filme da Paramount com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

François Villon — DENNIS KING
Catharina — JEANETTE MAC DONALD
Luiz XI — O. P. HEGGIE
Huguette — LILLIAN ROTH
Thibault — WARNER OLAND
O barbeiro — Arthur Stone
O astrologo — Thomas Rickell
O mordomo — Lancelotti Davidson

(Resumo da parte já publicada)

No anno de 1640, Paris passava dias memoráveis. A cidade estava sendo sitiada pelo duque de Bourbonha, que queria tirar do throno o rei Luiz XI e este tinha até em sua corte, um de seus ministros, o perfido Thibault, um traidor.

Apenas sua sobrinha Catharina exercia sobre elle boa influencia e lhe dava conselhos sinceros.

Ora, nessa epocha, como em todos os periodos de guerra e de ordem, a miseria enchera as ruas de Paris de uma multidão de maltrapilhos, de ladrões e de criminosos, que constituiriam uma força mesmo em face dos guardas que o rei organisara para manter a ordem.

Essa horda formidável tinha como chefe incontestado, adorado e cegamente obedecido, François Villon, o poeta, o bohemio, homem de real talento e bravura admirável, mas desordenado, apaixonado por aquella vida aventureira, sordida mas pittoresca. Mas entre todos aquelles entes, quem mais admirava Villon era Huguette, uma des-



Seu amor por Villon era absoluto e sem limites.



Huguette resolveu ouvir o perfido ministro.

graçada que todos requereavam, mas só amava o poeta.

Um dia o ministro traidor foi procurar Huguette, esperando que por seu intermedio pudesse contrariar Villon para assassinar o rei e sua sobrinha. Como Huguette recusasse ouzill-o Thibault organizou outro plano.

Nessa mesma tarde, passando diante da igreja de Noire Dame Villon vê sair d'esse templo uma moça tão formosa, que se detem a contemplá-la. Essa moça é Catharina de Vauxelles, a sobrinha do rei, que, julgando-o um mendigo, dá-lhe uma moeda e segue.

(CONTINUAÇÃO)

Mas, quando ella se dirige para uma passagem fronteira á igreja, é atacada por trez malleitores.

Ao ouvir seus gritos, Villon corre em seu soccorro e põe em debandada os atacantes. Depois offerece-se para acompanhá-la, mas Catharina surprehendida com a apparencia do maltrapilho, recusa.

Villon, não obstante, segue-a á distancia.

Às portas do palacio, Catharina, ao entrar, é de novo entretida por Villon, que com ar de supplica pede mais uma vez que ella lhe conceda uma palavra.

Catharina dirige-lhe uma phrase de reconhecimento e Villon, ardorosamente, promette-lhe estar sempre ás suas ordens.

A jovem, intensamente patriótica, sabendo quanto era critica a hora que pairava sobre o throno de seu tio, confessa ao poeta bohemio sua immensa ansiedade pelo apparecimento de um homem



O aprisionamento da dedicada Huguette.

bastante bravo para aniquillar o inimigo. Villon indaga que recompensa teria um tal homem.

Catharina responde que ella lhe dedicaria todo o seu coração e todo o seu amor.

E dizendo isto entra no castello, ao passo que o maltrapilho agitador acompanha-a com um

ultimo e apaixonado olhar e ouve-a, depois, cantar uma canção que começava assim:

"Algum dia..."

Villon ousadamente dá volta ao palacio e colloca-se diante da janella do quarto da princeza.

Por momentos, mantem-se alli em rápida adoração. Depois, recostando-se sobre o muro, entoa uma canção de amor.

No dia seguinte, no observatorio real, no terraco do palacio de Luiz XI, o rei e Catharina discutem com o astrologo real a situação do assedio mantido pelo duque de Borgonha.

O astrologo afirma-lhes que um homem surgirá dentre o populacho de Paris para salvar a cidade; e prosegue afirmando que entre os proprios cortezaes encontram-se os maiores traidores.

O rei manda então chamar Thibault, seu grande marechal.

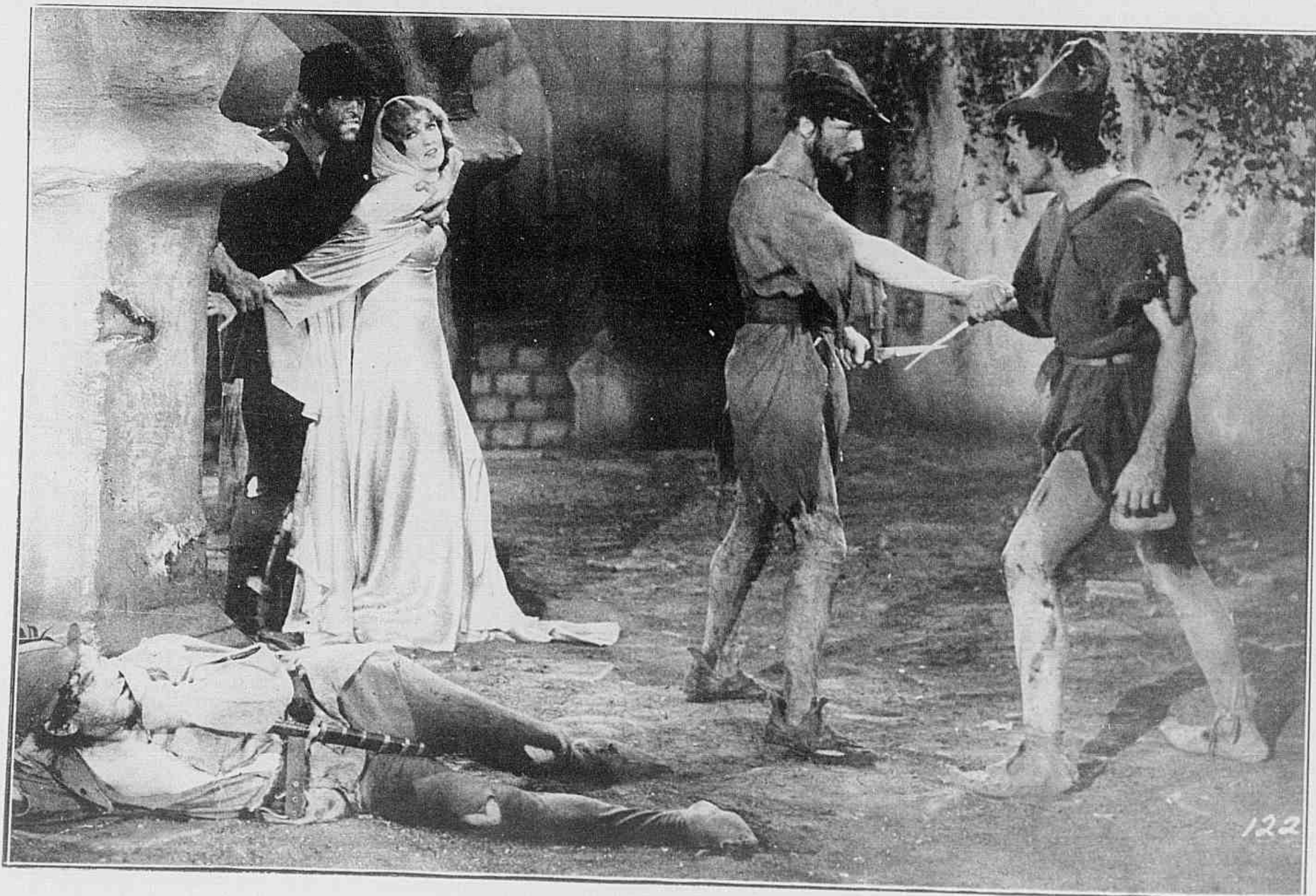
Ao ser chamado, Thibault se achava em contabulação com os trez saltadores, que haviam atacado Catharina.

Indignado com o fracasso do assalto, Thibault jura vingança de morte contra Villon e desmascara sua intenção de entregar Catharina ao duque de Borgonha, como relem.

Luiz XI, incognito e acompanhado por Tristan, seu mordomo, vai á taberna dos vagabundos, afim de vêr se descobre alli o "o homem do populacho" a que o astrologo alludira.

Encontra-se com Villon e o poeta, sem saber com quem falla, diz ao rei algumas duras verdades.

(Continua no proximo numero).



Villon intervem e salva Catharina de Vauselles.

Que boa vida

Film da Metro-Goldwyn-Mayer
com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Cassy Hogan — ROSETTA DUNCAN
Baby Hogan — VIVIAN DUNCAN
Jimmy Dean — LAWRENCE GRAY
O Sr. Parker — JED PROUTY
Benny Friedman — BENNY RUBIN



Você "pegou" a bolsa?

E saíram, em louca disparada, as duas irmãs Hogan, Cassy e Baby.

Um minuto depois, atrás d'ellas, corriam mais de cem pessoas; dous minutos depois, mais de trezentas. Todo um bairro ficara alvoroçado!

No entanto, para nada. E' que as irmãs Hogan estavam atrasadas quanto á hora de entrar no trabalho, no estabelecimento musical de Mendelbaum & Weill, de onde eram caixeiros das mais gentis.

Tomadas porem como ladras, foram perseguidas por aquella gente toda, mas finalmente ainda chegaram a tempo de cantar o classico hymno escripto pelo Sr. Mandelbaum, com o qual, diariamente, o trabalho era começado.



Preparando-se alegremente para o espectáculo.

Baby Hogan estava enamorada da casa. Mas acontece que Cassy não mostra, ou antes, finge não sentir grande sympathia pelo futuro cunhado e o resultado é que



Aquella bailada constituiu para ella o triumpho definitivo.



O mau humor de Cassy já provocava disturbios.

os dous andam sempre discutindo, a ponto de Cassy desobedecer-lhe completamente, quando o rapaz é encarregado de organizar um festival em que todos os empregados deviam tomar parte como artistas.

Por isso, Cassy apparece fazendo diabruras no palco, o que afinal faz com que o publico se divirta, o que não acontecera até sua entrada em scena, mas o peor é que Cassy, em dado momento, ridicularisa o hymno composto pelo patrão e foi por isso

despedida, juntamente com sua irmã e o namorado d'esta.

Resolvem, então, organizar um "trio", para trabalhar em theatros do interior.

Naturalmente, Cassy Hogan e Jimmy Dean não se harmonisam muito, mas Baby Hogan tudo faz para remediar aquella disparidade de temperamentos.

Assim decorre algum tempo, mas um dia, uma grande surpresa enche de pezar Cassy: a irmã e Jimmy communicam que se haviam casado naquella manhã!



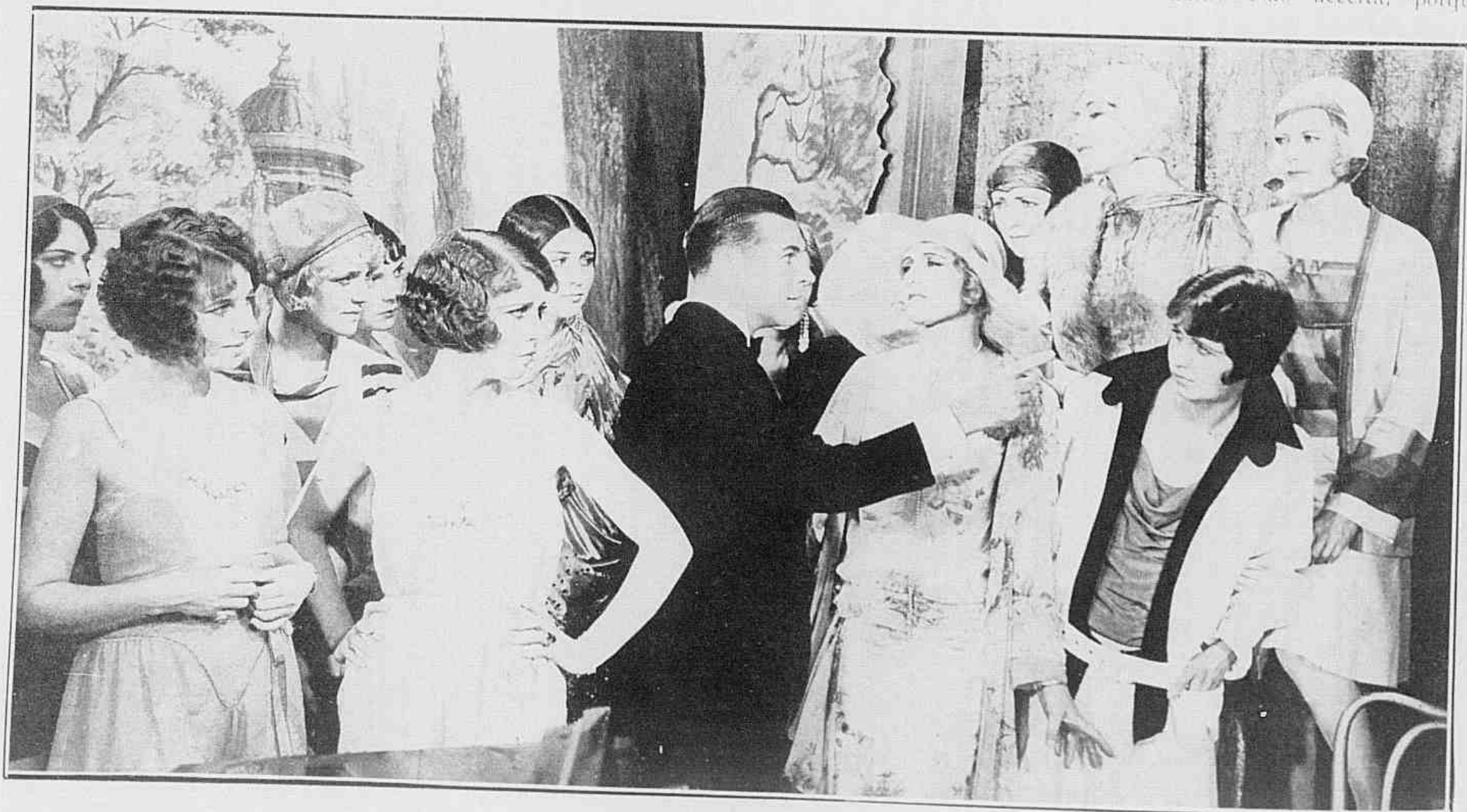
Cassy e Jimmy estavam sempre em desacordo.

Cassy, que nunca esperara essa ingratidão de sua irmã, occultando-lhe um facto de tamanha importancia para ella, que sempre vivera com Baby e d'ella cuidara com carinho desde a morte de sua mãe, sente-se humilhada e entre lagrymas, declara não desejar mais viver em sua

companhia, mesmo porque Jimmy Dean lhe diz palavras asperas que muito a entristecem.

Ella decide, então, trabalhar sósinha, cantando, como sempre.

Não accetta a proposta de casamento que lhe é feita por Parker, o gerente da casa onde ella trabalhara. Não accetta, porque



Arrastada por sua invencivel antipathia, Cassy ousou desobedecer ao organizador da festa.

tamanho era seu desgosto com o que sua irmã lhe fizera, que não tinha mais animo para pensar em casamento.

Assim, errante, ella continuava em sua vida de artista, lamentando a ausencia da irmã, mas curtindo em silencio suas máguas.

Por outro lado, tambem Baby e seu marido não eram felizes. Constituíam um "duetto", num theatro de arrabalde, o que já-mais constituiria um exito de programma. E não tardou muito que, sem trabalho, conhecessem a miseria.

Em consequencia d'isso, Baby adoece seriamente e o desespero de Jimmy não conhece limites, porque sem recursos e sem o auxi-

lio de Cassy, elle nada poderia fazer.

Mas tambem infeliz quanto ao trabalho estava Cassy, porque o

facto de trabalhar sósinha, sem

(Continúa na pag. 50)



As irmãs Hogan obtinham nessa epocha grande exito.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Bessie Love tem
"amor" no
nome e é um
"amor
de creatura"

Tal como em todas as platéas do mundo, por onde seus films passam, não ha em Hollywood quem não goste d'ella. E ella, por sua vez, gosta de todo o mundo...

E' pequenina, muito risonha, muito viva e ninguém melhor do que seus admiradores pode affirmar que ella tanto é uma artista perfeita nos momentos de humorismo, como nos profundamente sentimentaes.

Até a *Metro-Goldwyn-Mayer* resolver invadir-se pelo terreno do cinema sonoro e fazer *Broadway Melody* não obtivera o logar a que de ha muito tempo tinha direito no cinema, tanto que, desilludida e amargurada, pouco tempo antes, ella resolvera dedicar-se exclusivamente ao theatro e, assim, quando a *Metro-Goldwyn-Mayer* necessitou d'ella para o desempenho do personagem de Hank naquella film-revista, ella estava trabalhando em Los Angeles, em espectáculos de variedades.

Com *Broadway Melody* ella teve o que nos studios se chama *break*. Se, no cinema silencioso, Bessie Love era uma artista completa, no cinema da voz, encanta muito mais. Bessie Love sabe dizer com inflexões perfeitas, sabe cantar, sabe dançar,



Miss BESSIE LOVE, da "Metro-Goldwyn-Mayer".

sabe manter e, mais ainda, aumentar o encanto da sua personalidade.

E' a menor das actrizes de Hollywood. Casou-se recentemente com o cunhado de Mary Astor e vive numa linda casa proxima de Beverly Hills. Não falta ás festas que constantemente Marion Davies oferece aos seus amigos. Aliás, Bessie Love não poderia faltar de nenhum modo, porque Marion é a sua maior amiga e a creatura que mais apregoa os seus dotes moraes, creatura que nasceu para ser amada, por que tem "amor" no nome e é um "amor de creatura", sem ter notavel belleza.

A carreira cinematographica de Bessie começou na *Universal*, ha muitos annos. Depois, tornou-se estrela da *Triangle*, lembram-se? Um dos seus maiores films, então, foi *Quando a mulher quer, Deus quer*, um film passado no Arizona e em que Bessie fazia a caixeirinha de uma tasca.

Fez muito mais films, até vir a desillusão e ella tentar esquecer Hollywood.

Apoz *Broadway Melody*, Bessie Love fez *The Idle Rich*, que ainda não vimos, *Hollywood Revue* de 1929, *The Girl in the Show* e *No Mundo da Lua* (*Chasing Rainbows*), também para a *Metro-Goldwyn-Mayer*, que veremos brevemente e onde trabalha com Charles King.

Bessie Love, como se sabe, é uma perfeita dançarina. Muitos dos bailados de *Hollywood Revue* e de *No Mundo da Lua* são creações suas. E' também musicista e toca banjo como pouca gente.



OLIVE BORDEN e RALPH GRAVES, da "Columbia Pictures".

Allianças de Amor

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Dike — H. B. WARNER
Cornelia Quinn — LOIS WILSON
Eva Quinn — OLIVE BORDEN

Uma era a antithese da outra. Desde o physico. Cornelia, loura e sentimental, era uma alma cheia de pureza. Eva, morena e cheia de sensualismo, era uma alma cheia de peccados. Uma construia, outra destruiu. Uma era o Bem; outra o Mal. Cornelia fazia do amor uma fonte de ternura; Eva fazia delle uma fonte de gozos. Um sorriso de Eva era como o bote de uma serpente; um sorriso de Cornelia era um carinho.

E, assim, sob o mesmo tecto viviam aquellas creaturas tão differentes ligadas pelos laços do sangue, sem comprehender mesmo porque, sendo irmãs, em nada se assimilavam.

A influencia malefica e perniciososa de Eva sobre a vida e o destino de Cornelia se accentuava em tudo. Um amor que a doce ternura dos olhos de Cornelia conquistasse era amor que, logo em seguida, Eva roubava, tão somente pela gloria de satisfazer os caprichos de um temperamento invejoso.



Só então Dike comprehendera a grandeza d'aquella alma.



O casamento de Eva realizou-se com grande pompa.

Assim Eva arrancou dos mais ternos carinhos da irmã, Tim, um jovem filho de pais ricos, que, arrastado pela vertigem d'esse louco amor, acabou se desgraçando mais ainda por causa de um roubo que cometeu.

Que importava, entretanto a Eva, o destino de suas vítimas — se ellas pagavam o tributo de desprezar todas as mulheres só pela esperança, muitas vezes irrealizada, de obter seu amor?

Um dia — e esse dia não falha nas historias de infortúnios humanos — Cornelia conheceu Lewis Dike, um dos grandes capitalistas de Nova-York, com elle estreitando, logo, relações.

De facto, a linda e loura creatura até então não se sentira presa de tão forte afeição por um homem. E o mesmo lhe pareceu

(Continua na pag. 30.)

A boa Cornelia assistia áquellas manobras traiçoeiras com um sorriso forçado.

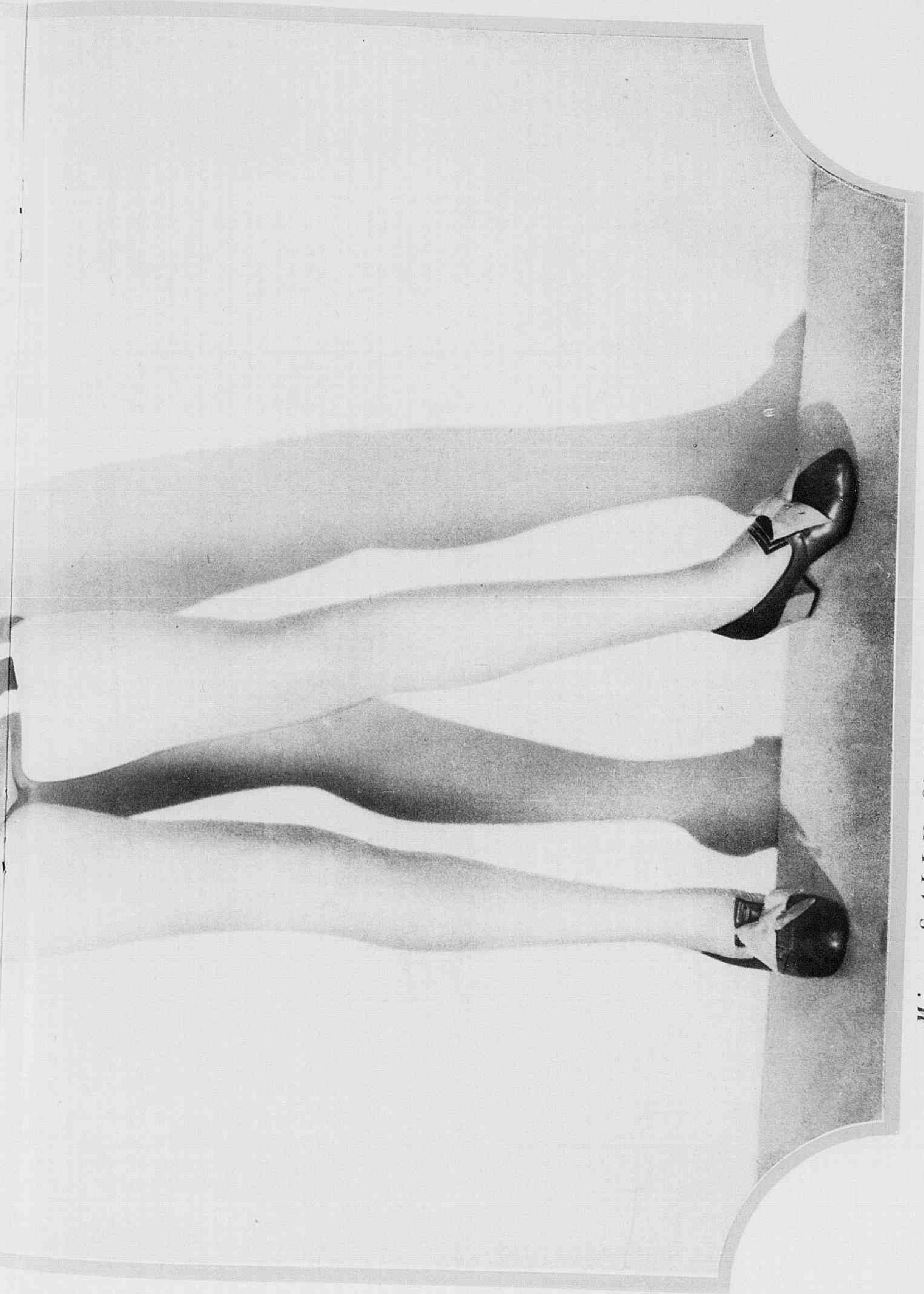


Como era feliz a boa Cornelia nesse tempo.



Nessa tarde, Dike fez-lhe sua dolorosa confidencia.





Miss SALLY O' NEILL, da "Warner Bros."

A BATALHA DE PARIS

Film da Paramount com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Georgie — GERTRUDE LAWRENCE
Zuzu — Charles Ruggles
Trent — Walter Petrie
Suzanne — GLADYS DU BOIS
Harry — Arthur Treacher
Jack — Joe King

Em Paris, dias antes de ser declarada a guerra, um musico chamado Zuzu, tocava harmonica pelas ruas, acompanhando as cançonetas da formosa Georgie, uma inglezinha, que viêra para a capital franceza afim de estudar pintura.

Suas economias porem duraram poucos mezes e, quando ella se viu sem recursos, resolveu tirar partido de sua linda voz de soprano. Essa resolução foi mais do que acertada, visto como ella tinha mais talento para a musica do que para a pintura.

Foi assim que ella travou conhecimento com Zuzu, e como o officio do rapaz parecia ser rendoso, Georgie associou-se ao jovial musico das ruas. Dias depois, porem, ambos descobriram que o que elles ganhavam não chegava para dous:

— Zuzu, como vamos nós matar a fome? — perguntou Georgie.
— Só furtando o dinheiro de algum transeunte — respondeu

Zuzu, por gracejo. — Mas aqui, em Paris... roubar é um crime!

— Eu tambem não gosto de

furtar, mas uma vez só não é peccado!

— Não. Nem uma vez, nem muitas!

— Então, Georgie, volta para a Inglaterra!

— Não volto e muito menos agora, que estou na miseria.

E' verdade! Nós passamos a vida cantando e passando fome! Mas olha! Lá veem dous Norte-Americanos! Suas carteiras devem estar cheias de dinheiro! Georgie, vai offerecer ao mais moço um exemplar das musicas que nós cantamos e se elle recusar, piza-o num dos pés. Naturalmente, elle ha-de puxar o pé e nesse momento, tu lhe puxas a carteira!

Se Zuzu bem o disse, melhor o fez Georgie; e minutos depois a carteira do jovem Norte-Americano estava nas mãos d'ella. Mas nessa occasião passava por alli uma ronda de policias e Zuzu, julgando que elles vinham prender Georgie, preferiu fugir.

Os policias, porem, nada viram do roubo e o sympathico Norte-Americano, ao notar a formosura da jovem cantora das ruas, conversou amavelmente com ella até que os policias se afastaram.

Tony Trent, que assim se chamava o jovem Norte-Americano, continuou depois seu caminho e na manhã seguinte acordou mal disposto por ter dado pela falta do seu dinheiro.

Ao abrir a porta do seu apartamento, teve, porem, uma agradável surpresa. A formosa Georgie alli estava e com o seu mais alegre sorriso, disse-lhe:

— Bonita manhã, não acha?

— Eu amanheci com muita dor de cabeça. Mas, não quer entrar?

— Sim, para descansar um pouco. Andei muito esta manhã. Com que então doe-lhe a cabeça...

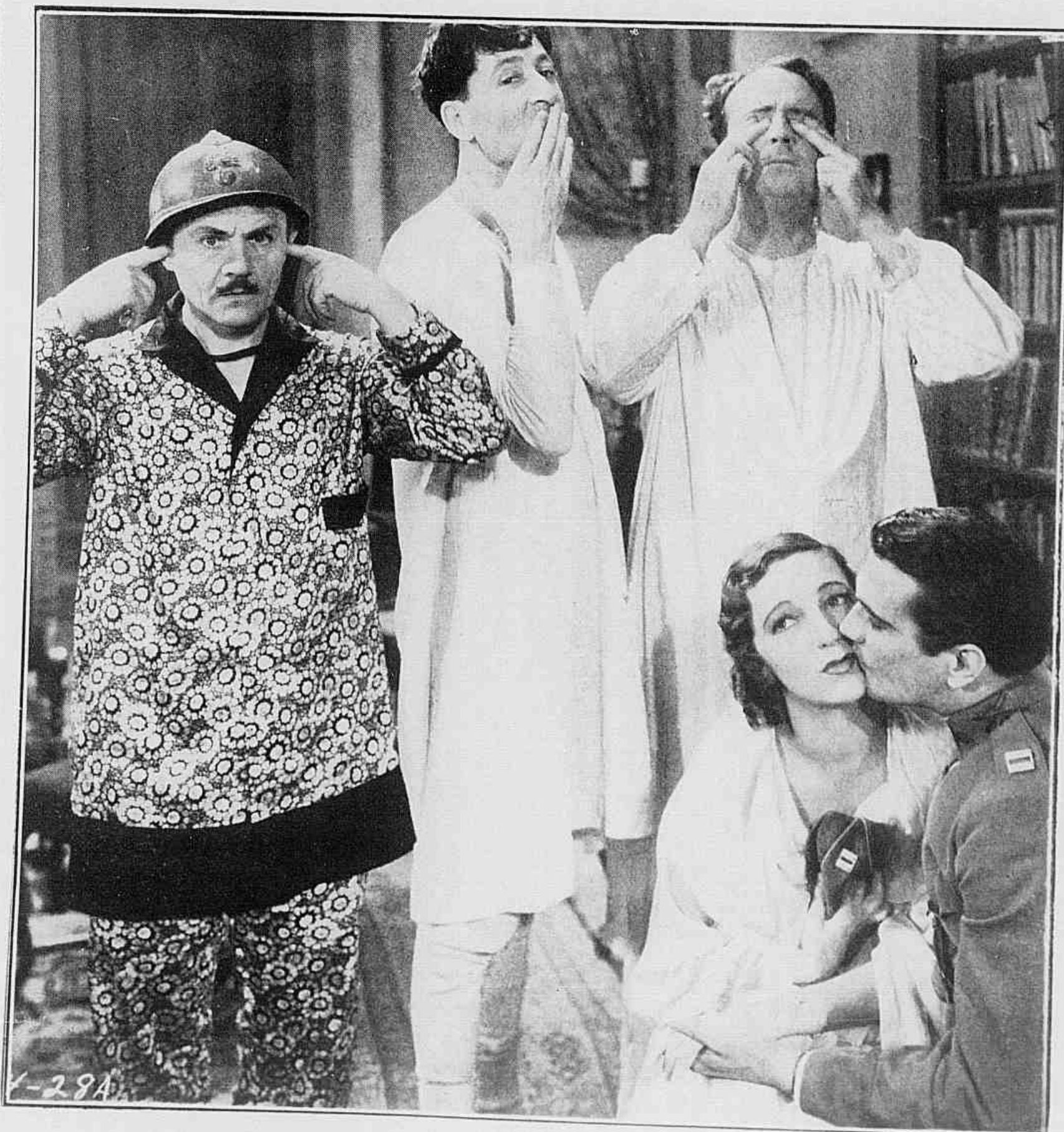
— A dor de cabeça é o menos! O peor de tudo, foi ter perdido o meu dinheiro.

— Alguem o roubou?

— Francamente, não sei se o perdi ou se me deixei... roubar! Mas, Georgie, você está muito



Georgie a todos encantava com sua voz deliciosa.



Os companheiros, por discreção, taparam os olhos, a bocca e os ouvidos.



Era Suzanne quem a tinha allí, presa, para se vingar.

pallida! Parece estar com fome! Precisa de alguma coisa?

— Não preciso! Eu tenho dinheiro... tanto quanto você perdeu!

— Que me diz? Achou minha carteira?

— Achei-a... no seu bolso!
— Quando a tirou de meu bolso?

— Quando pizei no seu pé!
— Você é muito... habil!
— E você, Trent, é muito bom!
— Georgie, sente-se deante d'esta mesa para comer um pou-

co de presunto com ovos!
— Mas, primeiro, tome sua carteira. Seu dinheiro está intacto! Não me vai interrogar
(Continúa na pag. 31)



Os apaches levaram-a para uma casa suspeita, onde a deixaram prisioneira.



DOLores DEL RIO da "United Artists".



Encarçados mas enamorados e felizes.

TROVÃO

Film da Metro-Goldwyn-Mayer com a seguinte.

Tommy — JAMES MURRAY
Jim — GEORGE DURYEA
Molly — Frances Morris
Davey — Wally Albright Jr.

DISTRIBUIÇÃO

Anderson o "Caduco" — LON CHANEY
Zella — PHYLLIS HAVER

Inverno de 1929. As principais estradas de ferro, que recortam o Oeste da America do Norte vêem-se em luta com a furia dos



E Zella acabou conquistando, também o coração de seu futuro sogro.

elementos e o terror branco, a neve — alastra-se, cobrindo os trilhos de aço, até um dos maiores centros ferroviários do mundo: a cidade de Chigaco.

Um dos expressos que o povo,

na "gare" da grande cidade, aguardava já com 28 minutos de atraso, era dirigido por Anderson, o "Caduco", velho machinista, orgulhoso da sua habilidade e

(Continúa na pag. 32)



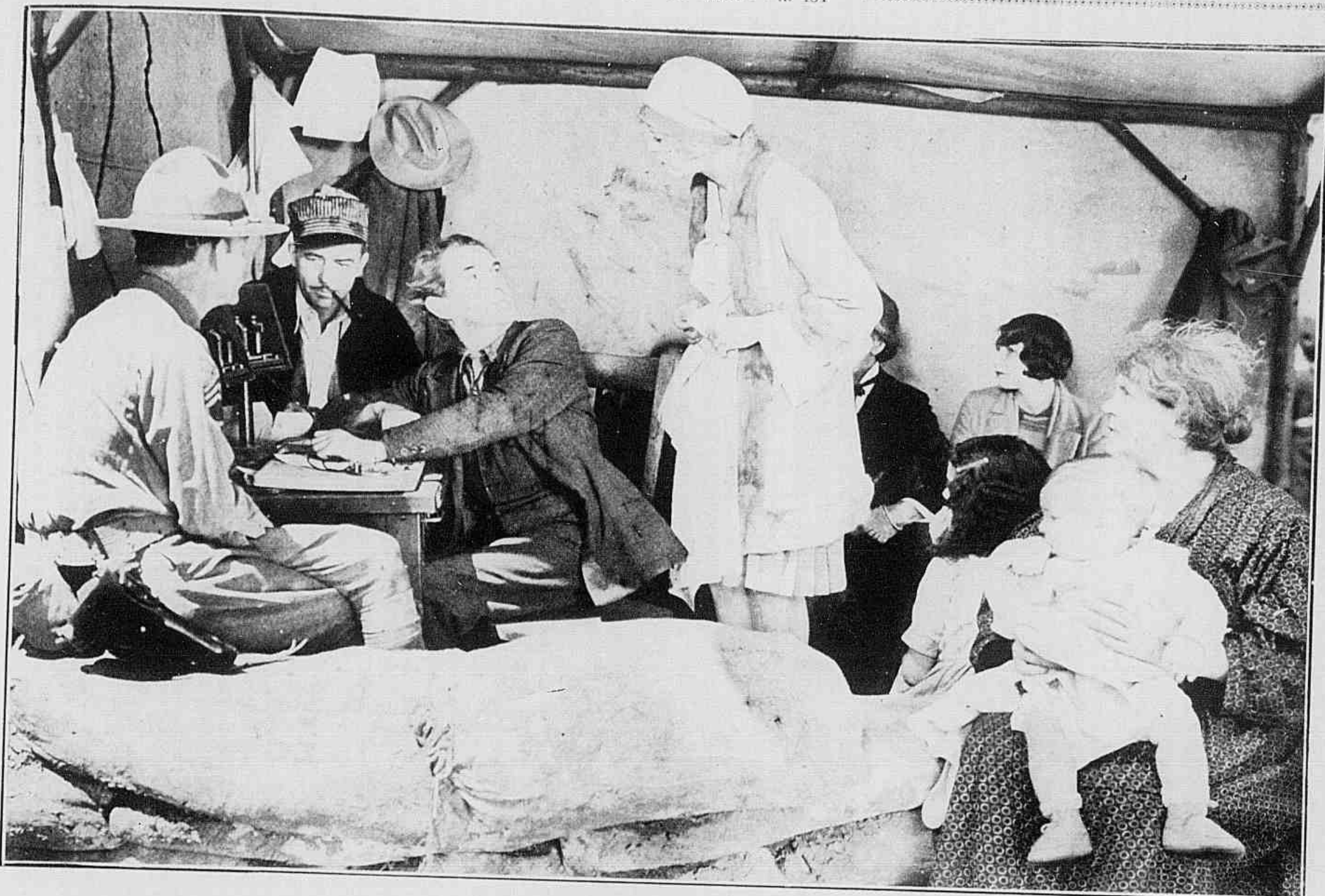
Ciúmes infundados.



Para completar o encanto Zella tinha também habilidades... culinárias.

Zella era a primeira
figura de um brilhante
corpo de câbros.





Zella allí está soccorrendo as pobres victimas da inundação.



O velho Andersen tudo fez para que a trefega corista sabbisse da locomotiva.

SOMBRAS DE GLORIA

Film da Sono-Ari com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

José Bohr — *Mona Rico*
Francisco Maran — *Cesar Vanoni*
Ricardo Cayol — *Demetrius Alevis*
Tito Davidson — *Juan Torera*
Enrique Acosta — *Roberto Saa Silva*

Eddie Williams fora um bravo na guerra: os feitos heroicos, que havia praticado lhe valeram honrarias, medalhas, condecorações e a admiração de seus chefes... Mas, ao voltar aos Estados Unidos onde o esperava a mulher que se tinha tornado sua esposa horas antes d'elle embarcar para o "front" e seu protegido, Jean, um rapazinho esperto e intelligente, faltou-lhe tudo...

Um drama terrivel havia surgido em sua existencia e as trevas da desgraça, por momentos, cahiram sobre sua vida, escurecendo-a e tornando-a insupportavel.

Os terriveis gazes asphixiantes, que o tinham envenenado, hora a hora, minuto por minuto, nos campos da França, agora, o impediam de trabalhar e atrozes eram os padecimentos que lhe proporcionavam...

Entretanto... como era feliz, antes d'aquella guerra ser declarada! Trabalhando no theatro, onde havia conquistado posição e um nome invejado, famoso por sua sympathia, querido pelo exito de suas canções e adorado por todo o mundo feminino...

Lutando para sustentar sua

esposa e o menino, que creara e mandára educar, Eddie, por muitos mezes, tentou reagir contra o desanimo, que ameaçava tirarlhe, de vez, a coragem e a esp-

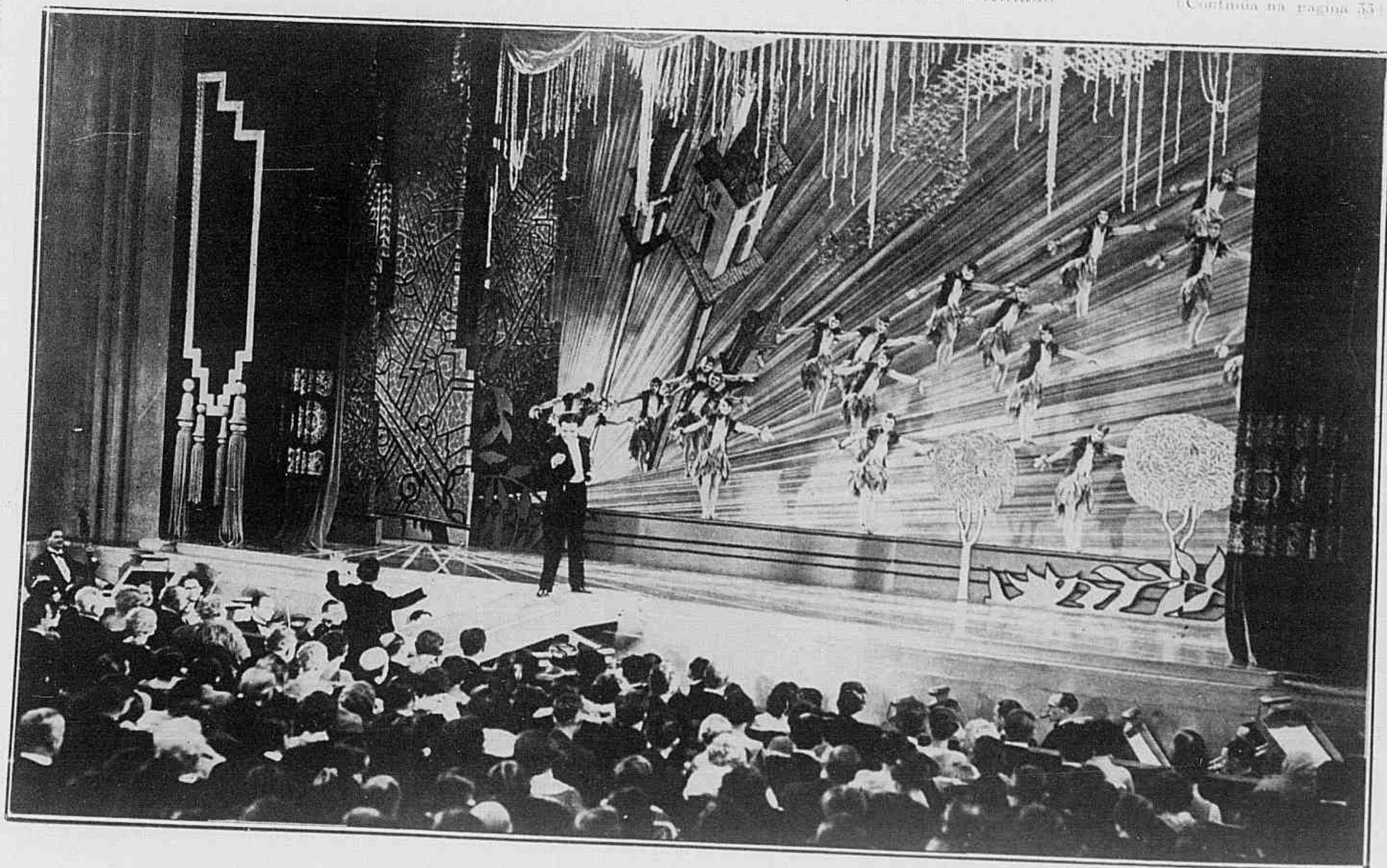
rança de que poderia conseguir emprego. Mas, aquella tensão nervosa augmentou, o sofrimento physico, unido a tremendo choque moral, por se ver sustentado

pela propria esposa, que tinha ido procurar trabalho, acabando por tornar-o irritante para com todos...

(Continua na pagina 33)



A dolorosa despedida do soldado.



Nesse tempo feliz, elle era um dos actores mais queridos dos theatros de New York.



O acusado enfermo perante o jury.



Vendo-o em risco de ser condemnado à morte, Helena desesperava-se.

ALMAS PERDIDAS

Film da Paul Cramer Productions com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Lou — POEA NEGRI
Maxime — WARWICK WARD
John — Hans Reimann

Na costa inglesa onde o mar era mais bravo, sempre a agitar os imensos rochedos do litoral, um pharol, pelo negrume da noite, enviava sua luz intensa como um signal de salvação ou aviso do perigo que aquellas aguas offereciam a quem nellas se atrevia a entrar.

John era o pharoleiro, alma simples e rude, como um reflexo d'aquelle mar calmo ou violento, terrível em suas explosões de odio ou bom e carinhoso.

Um dia, em que precisou de ir ao porto, John se deteve numa taverna, frequentada pela escória do lugar.

Mulheres levianas e ladrões, bebedos e homens sem moral, faziam quartel naquelle recinto, onde trez musicos eram sufficientes para fazer aquellas almas perdidas esquecerem por breves momentos, a miséria e o soffrimento em que viviam mergulhados.

Naquelle meio, Louise, uma pobre moça mais conhecida por Lou, dominava todos, por sua belleza, por sua fascinação e seu ar canalla.



Nesse tempo Lou era a estrella e principal attracção de um cabaret scabido.



Falla — dize que me perdoas...

Sua alma era boa, mas o ambiente a tornara insensivel a qualquer sentimento honesto e puro. Callejada pelo soffrimento e a vida infame que levava, deixárase dominar completamente por Maxime, um rufião, bebado, assassino e ladrão.

Logo que viu John entrar Lou sentiu nelle uma preza facil para seus encantos e, como soube que elle tinha dinheiro, tratou de conquistalo.

Maxime, poram, naquella tarde, bebera de mais e reclamava, com insistencia, mais dinheiro.

Não o tendo para lhe dar, Lou viu-se victima de sua colera e ameaçada por seu pulso de ferro.

John interfeiu e dominou Maxime.

Aquelle gesto do pharoleiro rude impressionou Lou, que o seguiu apoz a scena.

Elle não pôde partir sem attender a suas supplicas, sem dar ouvidos

a suas queixas, lamentando, porém, a vida de infâmias a que ella se entregava.

De novo em pleno mar, John pensa em Lou. A tempestade, que ameaçava, estoura, repentinamente e em perigo de vida vendo-se debil e pequenino deante da furia terrivel das ondas, John, espirito profundamente religioso, pede a Deus que lhe salve a vida que elle tambem, salvará aquella mulher.

Consegue salvar-se e cumpre sua promessa. Desposa Lou e leva-a para a aldeia, bem perto do pharol. E a vida corre serena para ambos.

As primeiras desconfianças de que Lou, difficilmente, se accommodaria á nova vida de dona de casa, dissipam-se em breves semanas e a felicidade que aquella pobre e infeliz mulher nunca chegara a sonhar era agora realidade.

Amando o marido, vivendo para as suas occupações, Lou sente quão bella era aquella existencia, junto do mar selvagem e ameaçador. O fragor das ondas lambendo, sem parar um minuto, os rochedos, as gaivotas que iam e vinham, em volteios, o jantar a sos com o esposo, as noites de conversa e sonhos prolongados no amor feliz, que os unia.

Mas Maxime era o passado e este poucas vezes, raramente, abandonava suas prezas.

Maxime, perseguido pela policia, por um novo crime praticado, ronda a casa de Lou e pede-lhe que o ajude. Está faminto e sem dinheiro, ameaça-a de escândalo.

O dominio de outrora se exer-



Em vão, ella implorou a piedade de seu perseguidor.

ce mais uma vez e Lou sente o perigo, que paira, sobre ella se não acceder aos desejos do antigo amante.

Deixa-o dormir, aquella noite em sua casa visto que o marido estava de serviço até ao amanhecer.

Sua vida estava marcada pelo ferrete do sofrimento e da dor. Não podia mesmo ser feliz e aquelles breves mezes em que conhecera ventura e paz, estavam contados.

Maxime é visto sair, pela madrugada de sua casa. O alarme é dado, pois que o reconhecem como o accusado do crime. Todos vão ao seu encalço e Lou se vê apontada pela aldeia, que a

culpa, que a humilha impiedosamente.

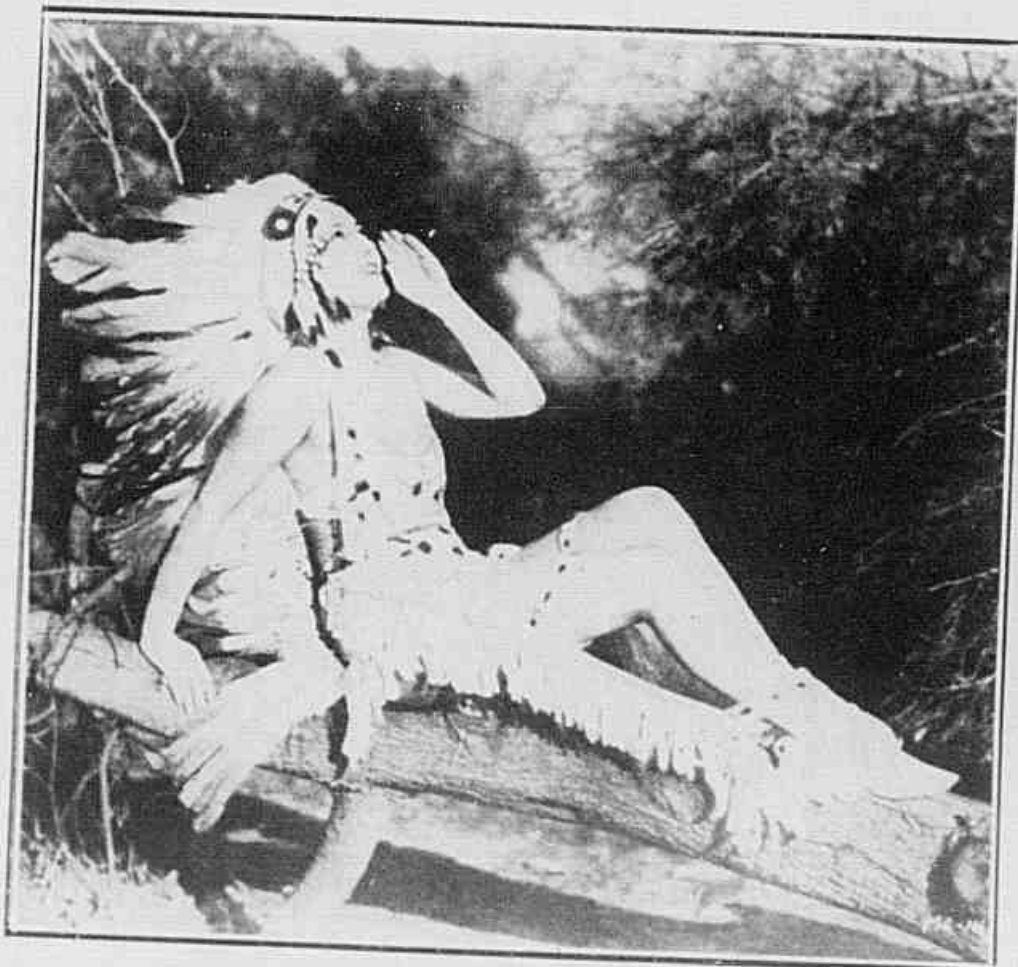
Fugindo aos olhos dos que a apontavam, Lou vai ter ao pharol, vai para junto de John a quem conta a verdade. Elle a perdôa pedindo-lhe que não mais veja Maxime e que se o vir, denuncie-o ás autoridades.

Naquella noite, o silencio profundo, quebrado apenas pelo eterno ruido do mar de encontro ás pedras da praia, é ferido pelo som estridente de um assobio.

Maxime, mais uma vez, voltava para reclamar o ultimo sacrificio de sua victima: desejava dinheiro para fugir para longe promettendo que assim a deixaria, para sempre, em paz.



Supplicar inutil.



Dorothy Sebastian da "Metro" bancando o Belle Ferronilha.

Lou indo ao seu encontro, fôra do pharol, dá-lhe dinheiro, o pouco que possuía...

John, que descera da torre, nota sua ausencia e, desconfiando, procura-a. No momento em que Lou se despedia de Maxime, John chega e uma luta de morte terrível, selvagem, tem por scenario aquelles penhascos gigantes.

Odiando a própria vida, elle é terrível para com o outro e persegue-o pelas rochas, até que Maxime, perdendo o equilibrio, resvala por uma fenda indo bater em cheio na lage, lá em baixo... A morte fazia justiça áquelle corpo, que abrigava uma alma abjecta e monstruosa.

Lou, petrificada deante da scena que presenciara, deixa-se ficar immovel esperando que John decida de seu destino...

Elle volta e, terrível em seu odio, expulsa-a... Lou parte, entra na pequena embarcação, o presente de nupcias, que John lhe dera e entrega-se ao vai e vem das ondas.

Na manhã seguinte, o mar devolve o pequenino e fragil barco á praia, enquanto a pobre mulher ficava, para sempre, dormindo o eterno somno naquellas aguas... E o mar voltava, bravo e terrível a açoitar aquelles rochedos immensos e negros...

Allianças do amor

(Continuação da página 17).

acontecer com elle... Longos dias se namoraram, felizes, um aspirando a felicidade do outro, que era, afinal, a felicidade de ambos...

Eva que tão bem conhecia a alma de pureza da irmã, indagou-lhe por que vivia tão contente, sorrindo e feliz... Um novo amor?...

— Sim, um novo amor... O maior amor!...

Eva Quinn tinha seu destino traçado: roubar a felicidade de sua irmã... E d'elle não se afastou, nem ante a immensa emoção, em que ella sentiu Cornelia mergulhada.

Começou a estudar o modo de investir contra o homem, que absorvia os pensamentos e os sonhos de sua irmã; e na primeira oportunidade, com seu immenso poder de seducção, com a maldade dos seus olhos negros e os "modernismos" de sua educação "avançada", appareceu aos olhos de Dike, como dominára os outros, envenenando-os com o magnetismo de seu olhar de serpente...

Dike, vendo-a, sentiu toda a

fascinação da mulher terrível, predestinada para produzir as grandes desgraças e começou a se deixar envolver por sua tentação, ante os olhos banhados de ternura de Cornelia, que, generosa e heroicamente tudo assistiu impassível, occultando as lagrymas com um sorriso de resignação nos labios...

Dike nas mãos de Eva teve um destino peor, muito peor do que os outros, que já haviam cahido no abysmo da sua seducção: casou-se com ella.

E desde logo a vida do millionario, máu grado toda a sua repulsa, soffreu radical modificação.

De temperamento retrahido, amando os grandes silencias, apreciando as antiguidades, que collecionava com carinho, em pouco tempo viu sua esposa remover para longe todas suas preciosidades, que ella chamava de "cacos velhos". E sua alma, cheia de tortura, viu mais ainda: viu sua casa invadida por uma multidão de famintos de orgia e um continuo barulho ensurdecador...



A invejosa irmã conseguira seu triumpho; desposára Dike.

Os annos, continuando a correr e sempre semeando desenganos e provações, mergulharam a alma de Dike na mais profunda das melancolias. Da esposa pouco sabia, dada sua vida irregular, sendo certo que os outros sabiam d'ella melhor do que elle...

Foi, pois, com alegria, que se não traduz, que elle recebeu certa noite de festa a visita de Cornelia e um jovem, que fôra seu companheiro de viagem. Dike, pondo nos olhos e na mascara toda a immensa alegria de tornar a vê-la, com ella conheceu a felicidade que nunca vivera, conversando e recordando a felicidade, que Eva lhe roubára...

E a antiga affeição reanimou-se...

Para não fugir ao habito antigo, Eva colheu o jovem companheiro de viagem da irmã nas malhas de seu "vampirismo". Colheu-o e sem cerimonia, passando a viver parte do dia em seu apartamento...

O jovem, um d'esses "piratas" sem escrúpulos, ante a decidida "vocação" de Eva tratou de explorá-la, carregando-lhe as joias, hoje, sob pretexto de pagar o

apartamento em atraso e amanhã porque se vencera uma lettra sua...

Quando viu que o manancial começava a secar, correu ao encontro de Cornelia, com as cautellas das joias empenhadas na mão, na ancia de conseguir mais dinheiro, por meio de mais uma "chantage".

Cornelia arrebatou-lhe os documentos e com elles procurou convencer sua irmã de que devia corrigir-se e não mais continuar naquella vida irregular.

Entre Eva e Cornelia travou-se, então, discussão violenta, excedendo-se ambas em sua revolta e sua franqueza, ignorando que Dike, occulto atraz da porta tudo ouvia e tudo comprehendia.

Por fim, num impulso de indignação, appareceu e viu-se envolto pelos carinhos e mentiras da esposa, que ainda procurou injuriar a irmã.

Mas consciente de que o maior erro de sua vida fôra aquelle casamento e que só lhe restava desfazê-lo — Dike disse a Eva que ouvira a sua palestra com Cornelia e que não mais queria sujeitar-se á humilhação d'aquella vida...

Eva, cheia de odio mas vencida, afinal, partiu... E não muito depois começou para Dike e Cornelia a felicidade que Eva lhes arrebatára...

Que bôa vida

(Continuação da página 18).

a cooperação de sua irmã, tornara-a uma artista sem destaque.

Estava ella nessa situação, quando lhe apparece novamente Parker, que diz ter de partir para Paris e desejar levá-la como esposa. Mas também apparece Jimmy Dean, contando-lhe a desventura de Baby e entre sua felicidade e o consolo que seria para a irmãinha, seu desvelo, sua companhia, Cassy decide sacrificar-se.

E para a companhia de Baby, (que se restabelece mal recebe os cuidados da irmã) e de Jimmy Dean, que agora vê quão grande coração e que grande alma era a cunhada, vai Cassy, disposta a reorganisar o "tercetto", d'esta vez certamente fadado ao melhor exito, porque a experiencia ensinára muito aos trez artistas...

Louise Fazenda está ensaiando o novo e importante papel que lhe cabe no film *Noltes Viennese*, da Warner Brothers.

Batalha de Paris

(Continuação da pag. 21)

para saber toda a verdade?

— Não! Fallemos noutra coisa! Fallemos em qualquer coisa alegre!

— Ainda bem! A história de minha vida, é a de uma jovem, que quiz ser pintora sem ter talento!

— Pois... se foi pintora, talvez não se zangue se alguém pintar seu retrato?

— Com que intenções me diz isso, Sr. Trent?

— Porque eu gostaria de pintar seu retrato, conforme a vi no corredor! Sou pintor de profissão. Se aceitar, seu ordenado será de quinze francos por dia.

— Ah, Sr. Trent, merece ser chamado um anjo!

Durante os dias da semana seguinte, á hora marcada, Georgie posava e Trent pintava, mas ao terminar o retrato, a cantora disse-lhe:

— Ainda bem que já acabou! Eu estou com as pernas dormentes! Quer que lhe diga minha opinião?

— Certamente, a retratada tem direito a tudo!

— Então sente-se, para não cair! Este retrato não se parece nada commigo.

— Não seja tão severa! Mas, enfim, eu também sou um rapaz que quiz ser pintor sem ter talento! Meu pai tinha razão! Elle sempre me dizia, que em vez de pintura, eu devia estudar engenharia. Esqueçamos tudo isto e vamos jantar!

De braço dado, os dous jovens saíram e foram jantar num dos melhores restaurantes do Boulevard Montmartre.

— Georgie — disse-lhe Trent, — parece-me que estou apaixonado por você. Que acha?

— Acho que é uma boa ideia... mas certifiquemo-nos primeiro.

— Aqui vem a sopa. Que tal? Está saborosa?

— Saborosissima — respondeu Georgie.

— Mas eu já me certifiquei — afirmou Trent — Eu te amo!

— E eu também!

Nessa ocasião, porem, alguns garotos, vendendo jornaes, principiaram a gritar na rua, que a guerra fôra declarada e numa parede em frente ao restaurante, um soldado affixava um grande cartaz com a seguinte inscripção: *"Armée de terre et armée de mer ordre de mobilisation generale"*.

De todas as mezas do restaurante irromperam então gritos



Nos braços de seu amor...

de viva a França e o entusiasmo patriótico chegou a tal ponto, que o proprietario pediu a Georgie que cantasse a canção de "O Carro Da Banda De Musica" ao que ella promptamente accedeu.

Terminada a canção, Trent segredou-lhe ao ouvido:

— Georgie, eu também vou marchar atraz da Banda de Musica!

— Que queres dizer com isso?

— Quero dizer que vou combater por tua patria.

E foi assim que o terno idyllio de Georgie e de Trent foi bruscamente interrompido.

Semanas depois, Trent e Zuzu já estavam combatendo na linha de fogo e Georgie era uma das enfermeiras de um hospital em Paris.

Os batalhões inimigos avançavam e Zuzu foi transportado para o hospital, mas como seu ferimento era leve, elle passava os dias cantando para alegrar os soldados feridos.

— Eu acho que foram os Ingleses que ganharam a Batalha de Ypres — disse elle a Georgie.

— Sim, os Ingleses têm com-

batido muito bem. E que diz você dos soldados Norte-Americanos?

— Os Americanos são bons soldados, mas os Francezes lutam com mais arte.

— E qual é sua opinião sobre os soldados Italianos?

— Os Italianos são muito valentes e sabem se defender. Mas, Georgie, por favor, canta qualquer coisa.

— A superiora não gosta!

— Mas gosto eu!

Georgie canta então a canção "Por Que Estará Elle Triste" e ao terminal-a vê entrar um official de um regimento de infantaria.

— Conhece o capitão Trent? — perguntou-lhe ella.

— Sim, conheço. Elle é um de meus melhores amigos. Nós combatemos juntos.

— Elle foi ferido?

— Nem sequer soffreu um arranhão.

Mas agora, está aqui, em Paris.

— Elle me prometteu que jantaria commigo assim que chegasse e eu vou esperal-o em casa d'elle.

Georgie sahiu do hospital e foi esperar Trent; mas vendo que, depois de muitas horas, elle não lhe apparecia, foi procural-o no Café Americano, onde costumavam reunir-se os officiaes de seu regimento.

Effectivamente, Trent estava lá; mas como bebera champagne em demasia, fôra facilmente seduzido pela formosa Suzanne, que de recommendavel só tinha sua belleza.

Ao sahir do Café, Georgie encontrou-se com Zuzu, que tivéra alta no hospital e lhe perguntou:

— Por que choras?

— Trent está no Café Americano! Foi Suzanne que o levou para lá!

— Eu sei que tu gostas muito d'elle e se queres, vou buscal-o!

— Eu quero ir contigo, mas não posso acompanhar-te com este vestido tão humilde. Suzanne tem um vestido de seda!

— Então eu já sei o que me resta fazer! Vou roubar o vestido de baile que está na montra d'aquella loja de modas. Já é meia noite e a loja fechou ás seis horas da tarde.

— Cuidado, Zuzu. Tu vais parar na cadeia!

— Tanto melhor! Eu já estou farto de combater na linha de fogo!

— Bem, eu vou contigo! Como é que nós vamos entrar?

— Ora, eu conheço bem o interior d'essa loja.

E sem hesitar, Zuzu arranhou meios e modos, aliás bastante arriscados, mas conseguiu entregar a Georgie, o tão ambicionado vestido de seda.

Elegante e ricamente vestida, Georgie voltou ao Café Americano acompanhada por Zuzu. Trent, assim que a viu entrar, reconheceu-a, apesar de estar meio embriagado. A formosa Suzanne, por sua vez, ao vêr Georgie, pediu a Trent que não olhasse para outras mulheres enquanto estivesse com ella.

— Chegou a occasião — disse Georgie a Zuzu — de eu dizer qualquer coisa a Suzanne.

— Não faça isso! Confie em mim! Nós devemos evitar uma briga. Faça tudo quanto eu lhe pedir e para principar, cante a canção: "Todos Amam O Que E' Bello"...

— Mas eu receio que a minha voz venha a falhar!

— Não falha! Tu bem sabes que ninguém canta essa canção melhor.

— Mas eu estou muito nervosa!

— Então bebe uma taça de

champagne para estimular o cérebro e fortificar a voz.

— Bem! Então canto!

Emquanto Georgie cantava, Trent levantou-se da cadeira e, a passos lentos, como atraído pela voz da insinuante cantora, dirigiu-se para o lugar onde ella estava. Mas na physionomia de Georgie, porem, Trent descobriu uma expressão de desprezo, que o obrigou a baixar a cabeça e a afastar-se rapidamente até sahir do restaurante.

Suzanne seguiu-o e perguntou-lhe:

— Por que foi que você me humilhou diante d'aquella gente?

— Ora, cale-se — respondeu bruscamente Trent.

— Mas eu juro que hei-de me vingar d'aquella mulher — redarguiu Suzanne, rangendo os dentes.

— Mas, que vai você fazer agora?

— Vou para minha casa.

— Depois de ter tomado meu tempo toda a noite, vai me deixar?

— Já devia ter te deixado ha muito tempo.

Adeus!

No restaurante, Georgie continuou a cantar varias cançonetas com geraes applausos, mas ao notar que estava amanhecendo, sahiu do restaurante com Zuzu, que apressadamente tornou a entrar na loja de moda para "devolver" o vestido de baile ao manequim de cêra, que estava na montra.

Entretanto, Suzanne premeditou sua vingança e conseguiu pô-la immediatamente em execução.

No dia seguinte logo pela manhã um "apache", tomando ares de homem honesto, foi procurar Georgie em seu apartamento, dizendo-lhe que Trent fôra ferido em um accidente e reclamava sua presença no hospital; arrastada por seu amor, a moça seguiu o miseravel, que a levou a uma casa suspeita, onde Suzanne a esperava para aprisionar-a em um quarto infecto e maltratado.

Mas Zuzu não tardou a dar por seu desaparecimento. Vai procurar Trent e os dous iniciam um inquerito tão habil, que não tardam a descobrir o esconderijo de Georgie; e depois de lutar com os "apaches", surrando-os valentemente, libertam a cantora.

E, já se sabe, Trent só volta para as linhas de fogo depois de haver desposado sua amada.



Doce... comunicação.

TROVÃO

(Continuação da pag. 25)

de sua carreira cheia de brilho, a ponto de não haver, até então, nenhum dos trens por elle conduzidos, accusado atrazo no horario.

Seus inimigos, por isso, nessa noite, regosijavam-se na "gare" de Chicago com o annunciado atrazo de 28 minutos, mas a verdade é que na hora em que, pontualmente, o trem deveria chegar, deu entrada na estação, sob

o espanto de seus companheiros e alegria dos passageiros, que bemdisseram mais uma vez a sempre perfeita pontualidade do "Caduco".

Anderson trabalhava com o filho, Tommy, que nunca sentira alegria naquella serviço que era o orgulho de seu pai. Mas a isso o obrigava Anderson, naturalmente e o rapaz resignava-se, embora sempre em discordia com o pai.

Já tambem sobre o netinho, Davey, Anderson lançára suas vistas: queria que o pequeno sentisse propensão para a locomotiva e não para qualquer outra coisa.

Quando como presente lhe davam um carro de bombeiros ou um aeroplano, Anderson zangava-se e immediatamente depunha nas mãos do netinho uma locomotiva.

Preocupava-se com isso Molly, sua nora, esposa de Jim, outro filho que Anderson tambem fizera trabalhar naquella vida de incertezas e perigos.

Na viagem em que o expresso de Anderson era esperado em Chicago, com 28 minutos de atrazo, Tommy teve oportunidade de conhecer Zella, uma graciosa corista que a todo custo teimou em obter logar na locomotiva, não obstante as palavras asperas de Anderson, que não queria, absolutamente, cousa alguma que lhe pudesse atrazar a viagem.

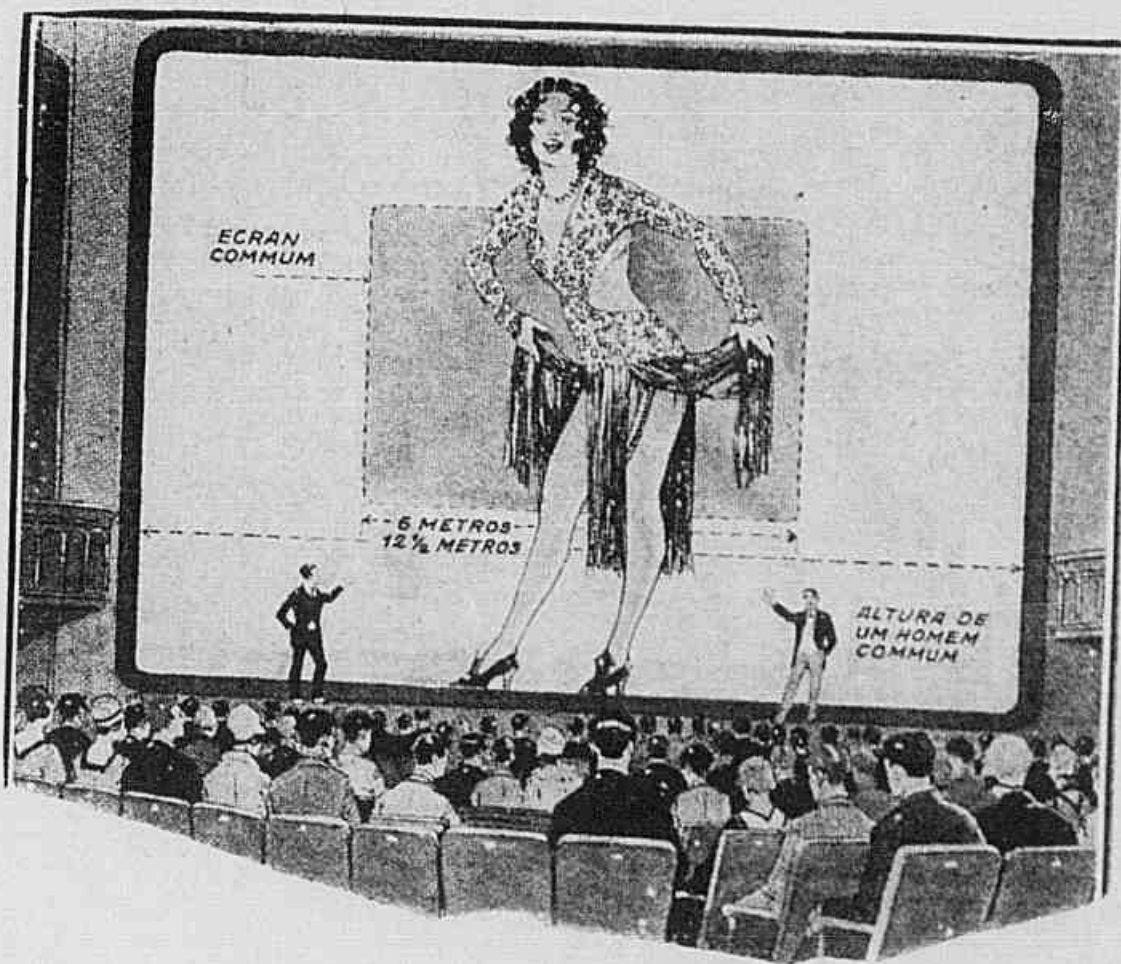
Enamorado pela corista, o rapaz supporta já com maior paciencia o arduo trabalho a que foi submettido. Por outro lado, Zella já agora tambem era estimada por Anderson, porque tantas a travessa creatura fizera, que enthusiasmára o pequenino Davey sobre as locomotivas e fizera o velho finalmente capitular.

+

Deante dos olhos lacrymejantes de Anderson estava aquella carta:

"A Junta de Inquerito considera V. S. responsavel pelo accidente occorrido no dia 16 do corrente. Sentimos, portanto, demittir-o do cargo de machinista. Mas, em consideração ao longo tempo de serviço e ás esplendidas referencias de nosso archivo, V. S. encontrará trabalho em nossas officinas."

Finalmente, a humilhação, que elle portanto evitára, a ponto de, sentindo-se fraco da vista, occultar o mal, afim de que não lhe tirassem o cargo que era o seu orgulho. E aquillo — o desastre que agora o rebaixára — fôra "cau-



O CINEMA GIGANTESCO — Os productores norte-americanos continuam a transformar o cinematographo. Agora, alem de sonoro, o ecran cresceu. A gravura mostra o Pantheon Theater, de Chicago, segundo o novo processo "Magna film". O ecran actual mede 5 metros de largura por 4 1/2 de altura e o agora inaugurado, 12 1/2 metros por 10. Vejam o tamanho de um homem na tela actual e o de Colleen Moore, como apparece, na estreia do film-revista "Footlights and Fools" da "First-National". Se a innovação agradar, podem os leitores estar seguros de que não tardaremos a tel-a, entre nós, no bairro Serrador.

sado por ter seu filho Jim, morrido num outro desastre; e Molly, sua nora, não lhe ter perdoado o desgosto de que fôra elle, afinal, o causador.

Dias depois, quando Tommy, a seu lado, na machina, lhe lançou em rosto essa culpa, elle se encolerisára e prostrára com um soco o filho. Depois, uma manobra errada, um choque; e o desastre que fizera tombar a locomotiva.

Ambos foram para o hospital, mas agora alli estava elle sósinho, no leito e soubera que seu filho, já curado, partira sem querer despedir-se do pai.

O acaso, entretanto, reuniu pai e filho, novamente. E' que no estado de Missouri havia a memoravel inundaçáo; e Anderson foi apontado como o unico machinista capaz de levar até lá uma locomotiva com viveres para os refugiados.

Foi no meio d'essas horas de angustia que elle encontrou o filho lutando, como elle, pela salvaçáo de muitos desgraçados. E quando elles alli chegaram, tambem encontraram Zella, transformada em enfermeira; e ainda Molly que tudo perdoára, sentindo quão grande era a abnegação do "Caduco".

E enquanto a felicidade voltava aos seus e áquelles que elle salvara, o "Caduco" cuidava, com carinho, de collocar oleo em sua muito querida machina, que ia voltar a dirigir, com orgulho...



Carl, ousadamente tentou tomal-a nos braços.

Sombras de gloria

(Continuação da pag. 26)

Seus nervos estavam sem governo e elle, agora, sempre acommettido por allucinações, era um

joguete nas mãos ironicas do destino.

Uma noite, em que sua mulher demorava mais a chegar, sua irritação chegou ao auge.

Descendo ao porão da casa,

em busca de um remedio, elle ouve passos no jardim... Procura ouvir as palavras, que alguém pronuncia... Ouve-as estupefacto... Eram palavras de amor, sussurradas ao ouvido de outra creatura, que parecia ouvil-as sem nada dizer...

Abrindo de manso a janella, elle vê Helena, sua adorada companheira, nos braços de outro homem... Quem era elle? Um estranho? Não! Recordava-se d'aquelle rosto, da expressão d'aquelles olhos, que elle encarára, certa vez...

Onde? Na França, nos campos de batalha. Elle era um inimigo, allemão, cahido seu prisioneiro, quando uma nuvem de gazes asphyxiantes os envolveu, ambos.

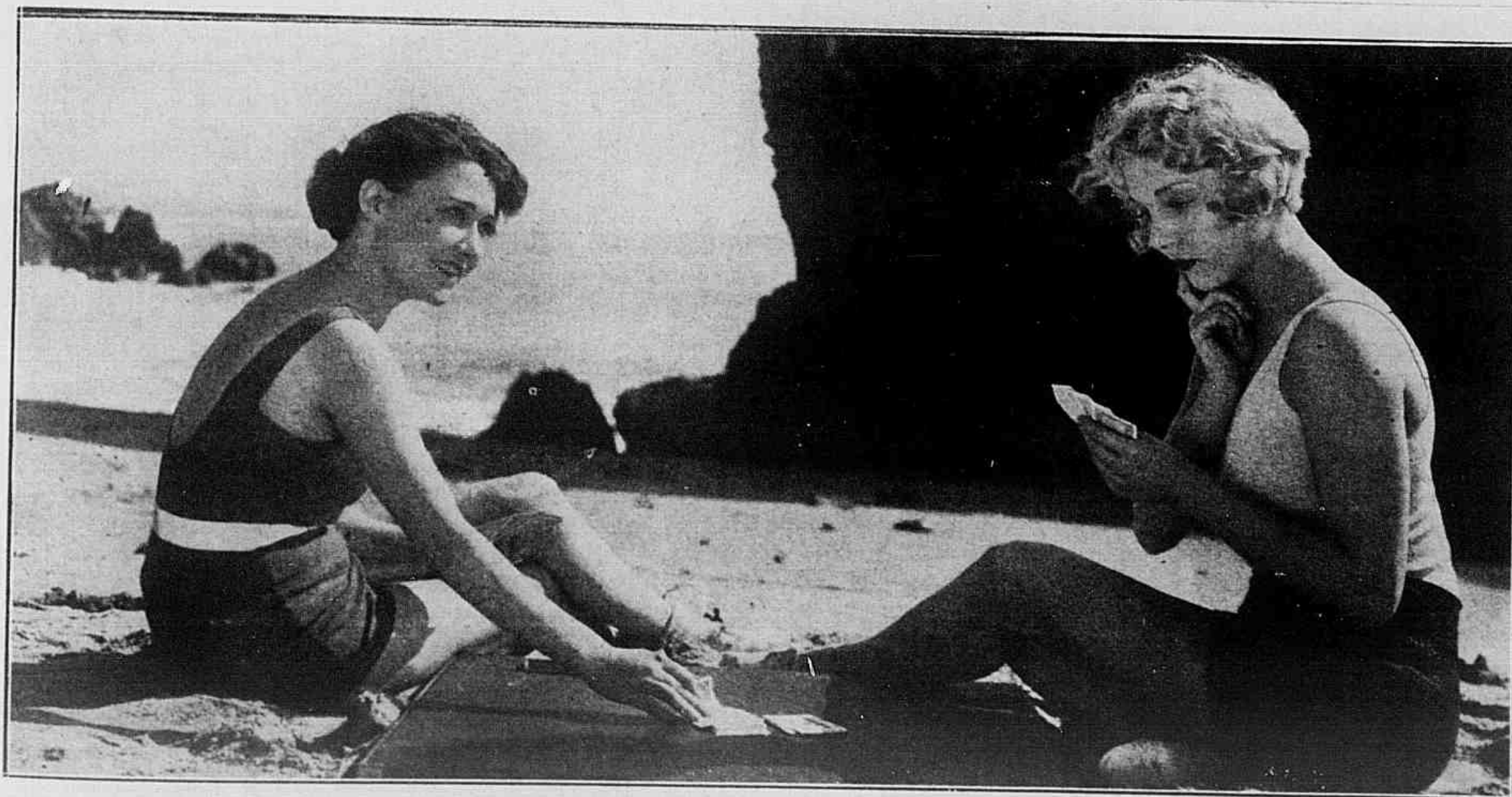
Eddie, vendo o proprio inimigo ferido, em risco de morrer sufocado, trata de lhe pôr a mascara defensora do veneno, que se alastrava em nuvem... Salváralhe a vida, quando o dever militar lhe ordenava exterminar-a... e elle, agora, vinha, até alli, sua terra, conquistar-lhe a esposa...

O destino gosta de fazer dos homens fantoches em suas mãos de despota...

Eddie, louco, cego pelo ciúme, procura uma arma. Alli bem perto ainda estava o mesmo revolver com que, na guerra, tantas victorias havia conquistado.

Toma-o, puxa o gatilho... e o outro tomba morto.

O tribunal reúne-se para julgar aquelle crime de morte.



Dorothy Sebastian e Leyla Hyams, da "Metro", jogam cartas na praia de Sta. Monica (California).

SUPPRESSÃO DO BUÇO FEMININO

Para as damas que vêm desfigurada a sua beleza por este incommodo crescimento do pello, constituirá uma notícia consoladora a de saberem que se pode lograr a extirpação completa e definitiva do mesmo.

Para obter este resultado, é mister applicar *Porlac* puro, pulverizando com elle as partes do corpo afeadas pelo pello.

O *Porlac* se encontra á venda em quasi todas as pharmacias. O *Porlac* não só logra o immediato desaparecimento do pello como, tambem, impede sua reaparição, pois mata radicalmente as raizes pilosas.

O promotor accusa, terrivelmente, o assassino. A unica testemunha era Jean, o garoto, que Eddie creava, procurando fazer d'elle um homem e que encontrára em seu protector o mais carinhoso dos pais. Jean, testemunha de vista do crime, é obrigado a dizer a verdade e, com as lagrimas nos olhos, falla, primeiro na bondade, no carinho, no bom coração que Eddie possuia. Depois diz o que seus olhos viram, naquella noite.

Os jurados olhavam para o accusado, que tossia a cada instante. A espada de Damocles pesava sobre a cabeça de Eddie Williams.

Eis que, então, o advogado do réu, até aquelle momento em silencio, levanta-se e em palavras inflammadas, conta aos jurados o passado de honradez, os antecedentes de honestidade de Eddie.

Diz do valor e da coragem, de que elle havia dado provas na guerra, lutando pela patria, acrescenta que o homem que elle havia assassinado, num momento de desvario, provocado pela doença e pela scena a que havia assistido, fôra, em occasião outra, perdoado e poupado pelo proprio Eddie, nos campos da França. Se elle o tivesse matado na guerra... seria felicitado e receberia elogios.

E... tinha um facto bem mais

forte para autorisal-o a pedir a absolvição de seu constituinte. Entre todos os jurados, não haveria um só que, em identicas condições, não matasse o homem, que tivesse encontrado nos braços de sua esposa. Mas, o caso de Eddie era differente. Helena não era uma mulher culpada.

Ella fallára com Carl Hummel, sómente porque sabia que elle lhe poderia ser util na cura de seu marido.

Carl, ao saber que Eddie era aquelle soldado norte-americano, que o havia salvado da morte nos campos da Flandres, jurára que havia de salvá-lo, tambem, das garras da doença terrivel, que

minava seus pulmões. E a paciencia de Helena ouvindo-o fôra, apenas, motivada pela gratidão.

Ante a defesa brilhante d'aquelle advogado, o jury resolve não reconhecer Eddie culpado.

Era a felicidade que voltava para aquelle lar.

O medico, consultado, disséra que tudo poderia ainda ser ventura e paz para aquelles dous esposos.

O sonho de ambos se realizaria um dia, uma vez que Eddie estivesse curado e, a casinha entre flôres, que havia sido o sonho mais bello que elles tinham feito, seria um dia uma realidade.

para as minas de chumbo da Siberia.

Apoz vencer mil obstaculos, Karl consegue, finalmente, regressar á patria.

A guerra havia terminado. Na cidade portuaria, a vida se escôa, agora, normalmente. Sómente Anna fica, dia apoz dia, á espera do marido que está longe, prisioneiro de guerra.

Certo dia apparece um emissario. Karl entra alli como em sua propria casa. Conhece-lhe todos os recantos, todos os traços physionomicos de Anna e conta, como vivera por longo tempo, ao lado de Richard, esposo da desolada senhora. O soffrimento em commum, apertado cada vez mais pelos laços da amizade, tece uma situação mysteriosa em redor d'estas duas almas.

Richard desaparecera. Nenhuma noticia chega a seu respeito. Entretanto Karl e Anna tentam defender-se contra o amor que lhes reclama os seus direitos.

Certa noite, num botequim do porto, ha festas animadas, que se prolongam até alta madrugada. O alcool chicoteia os nervos dos presentes. E ao regressar á casa, Karl e Anna trocam os primeiros beijos cheios de timidez.

Um movimento politico na Russia devolve a liberdade a Richard, que, pressurosamente, regressa. Elle quasi não pode esperar pelo momento de apertar novamente em seus braços, depois de tão longa separação, a esposa querida e entoar, repassado de emoções, *O canto do prisioneiro*. Mas não encontra Anna em casa.

Maltratado pela saudade, embora feliz, Richard espera. Sómente, alta madrugada, a porta abre-se e Anna entra. Richard corre a abraçá-la mas vê que sua mulher não está sósinha. Com olhos receiosos, reconhece seu amigo e vê como duas almas jovens se encontraram para se amarem.

Assim se dêra o regresso de Richard, depois de longos annos de apprehensões.

Repentinamente, esse marido desgraçado agarra um machado. Mas a comprehensão de que a vida fôra mais forte do que os amantes, impede uma tragedia.

Richard recobra a calma e elle se despede para sempre.

Mais uma vez apertada a mão de Karl e d'aquella que era sua esposa. Depois um navio leva-o para o mar, em busca de uma nova vida, enquanto Karl e Anna partem juntos ao encontro de um futuro feliz.



O regresso do prisioneiro.

O canto do prisioneiro

(Continuação da pag. 6)

e cresce na estepe, em formas gigantescas, sobre o coração dos dous antigos combatentes. E nas sombras da noite, essa nostalgia impulsiona os dous desgraçados para a fuga redemptora.

O sol queima a areia da estepe deserta na Siberia. Duas figuras dilaceradas por uma dôr profunda marcham cansadas e aniquiladas,

com passos vacillantes, pelo lençol arenoso, onde cahem impiedosamente os raios solares. Karl e Richard estão fugindo. Um d'elles, cedendo ao cansaço, perde as forças. Fiel e dedicadamente o outro ajuda-o a caminhar. Apparecem cossacos á procura dos fugitivos. Trava-se uma luta de morte. Num momento de felicidade, Karl consegue escapar a seus perseguidores, mas Richard, como punição, é levado

EUKLINAL

O REGULADOR PERFEITO

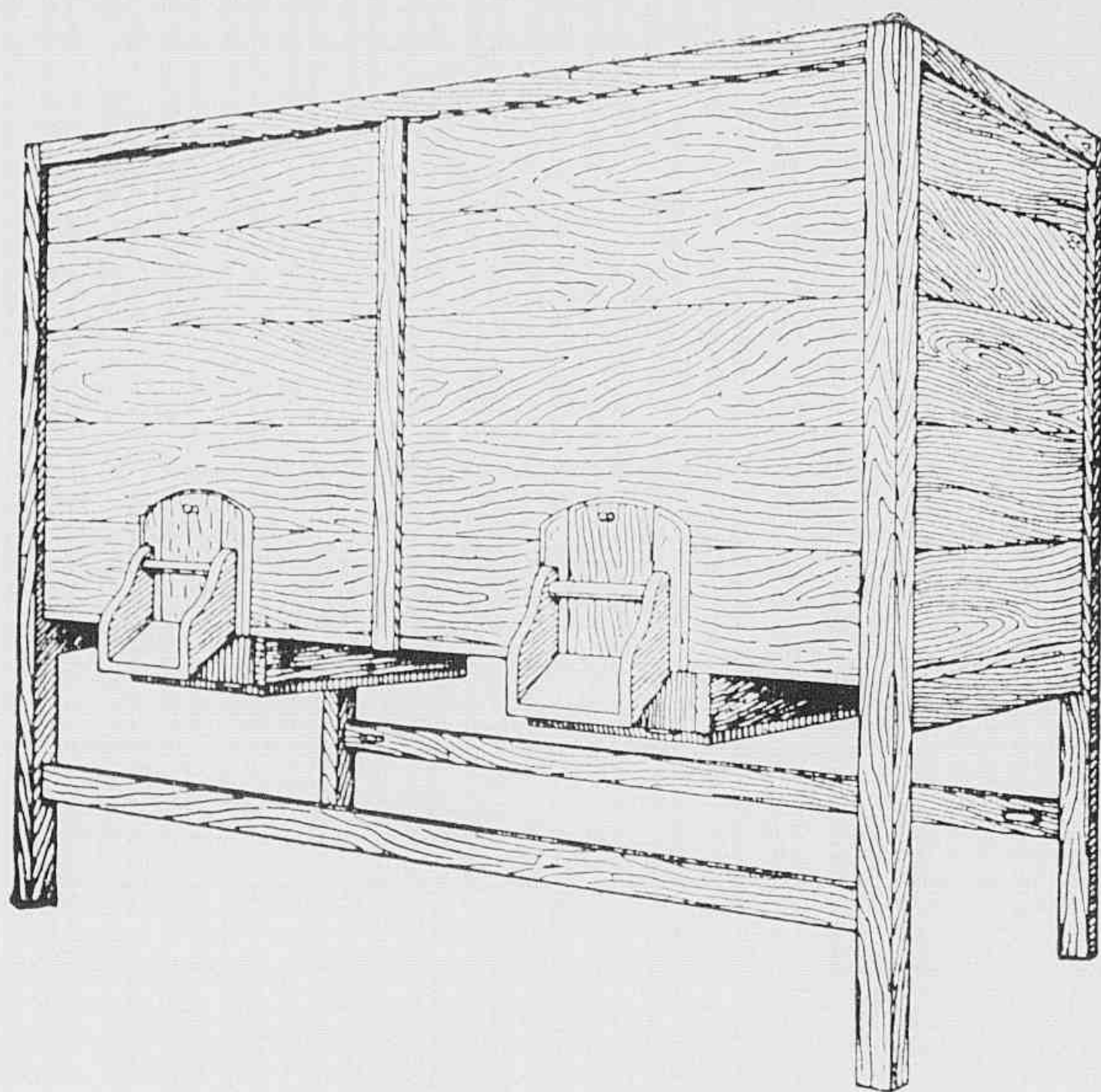


Dores uterinas, falta de regras, flores brancas, insufficiencia ovariana, pallidez, gordura exagerada, etc.

Dep. Drogaria Baruel



Immunizador Mineiro



PRIVIL. FEDERAL N. 10.371 DE JUNHO DE 1910

Grande premio na Exposição do Centenario da Independencia

Adquirido para os campos de fomento agricola do Ministerio da Agricultura em todos os Estados, e pelos governos de S. Paulo, Instituto Agronomico de Campinas, Espirito Santo, Minas Geraes, armazens commerciaes e lavradores do Norte e Sul do paiz com excellentes resultados.

O aparelho tem capacidade para immunizar 50 saccas em 24 horas Preço. da immunização para sacca de 60 kilos — 200 réis. Conservação do cereal garantida por 6 mezes e, findo este praso, renovado o expurgo, a conservação será ainda por 6 mezes.

E' um aparelho simples e de solida construcção
: : podendo ser manejado por qualquer operario : :

NÃO DEPENDE DE FORÇA MOTRIZ.

INFORMAÇÕES COM OS SRS.:

CHAGAS OLIVEIRA & C.

RUA DA CANDELARIA, 56

JOAQUIM MACHADO DA CUNHA

RUA CORPO SANTO, 88 — BAHIA

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LU-
XUOSA REVISTA SEMANAL
.: DA AMERICA DO SUL .:

ASSIGNATURAS

52 NUMEROS (BRASIL)

Um anno. 50\$000

6 mezes. 26\$000

REGISTRADA

Um anno. 70\$000

6 mezes. 36\$000

ESTRANGEIRO

Um anno. 66\$000

6 mezes. 34\$000

REGISTRADA

Um anno. 96\$000

6 mezes. 49\$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1\$200: ATRAZADO 1\$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação
illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil,
offerece aos seus annunciantes uma ampla e
attrahente secção de annuncios, entremeada de
.: .: .: gravuras e de texto .: .: .:

RUA BUENOS AIRES, 105

RIO DE JANEIRO